

MODULAÇÃO DELEUZIANA, MODULAÇÃO ALGORÍTMICA E MANIPULAÇÃO MIDIÁTICA NA SOCIEDADE DE CONTROLE

Nicolas Samuel Gomes Leitão¹
Telmir de Souza Soares²

RESUMO

Esse trabalho, que é fruto do projeto de pesquisa *Democracia em Rede: o papel das redes sociais nos rumos do fazer democrático*, busca trazer para a reflexão contemporânea uma das ferramentas e técnicas existentes nas redes sociais para engajar e modular os indivíduos, partindo de uma discussão iniciada por Gilles Deleuze: a ideia de modulação. Necessário pensar sobre essa técnica, por ser ela pertencente à lógica neoliberal e responsável por certas modificações da nossa relação com os objetos de consumo bem com a política. Mas, em que consiste esse tipo de modulação? Qual a diferença entre modulação e manipulação midiática? Como os algoritmos participam de uma modulação e qual o motivo de seus usos? Na sociedade de controle todos são colaboradores da manutenção e conservação do sistema. Nesse sentido, quanto mais escamoteada a partilha dessas funções, mais consistente e natural o sistema aparece para seus participantes. Assim, quanto mais o tempo passa, mais a lógica liberal e, agora, neoliberal se revoluciona e se adapta para, em manipulando os sujeitos em sujeitados, busca escamotear a vida no modelo da liberdade neoliberal, a saber, no uso do poder para manter as modulações, visando que a vida seja a expressão do consumir por consumir, do produzir por produzir, do viver para o produzir e o consumir num ciclo sem fim.

PALAVRA-CHAVE: Modulação. Sociedade de Controle. Neoliberalismo.

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho que é fruto do projeto de pesquisa *Democracia em Rede: o papel das redes sociais nos rumos do fazer democrático*, e busca refletir sobre umas das ferramentas e técnicas existentes nas redes para engajar e modular os indivíduos, partindo de uma discussão iniciada por Gilles Deleuze: a ideia de modulação. Mas, o que seria esse conceito e em que

¹ Licenciado em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. nicolassamuelg26@gmail.com

² Doutor em Filosofia Prática pela Universidade Federal da Paraíba (2014), com Estágio Doutoral na Université Catholique de Louvain em Louvain-La-Neuve. Mestre em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (2003), Graduado em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (1996) e Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico de Fortaleza - STF da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil. Atualmente é Professor Adjunto IV da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, lotado no Departamento de Filosofia. Coordenador do Projeto de Pesquisa "Democracia em rede: o papel das redes sociais nos rumos do fazer democrático". Realiza pesquisa na área de Filosofia Política, com ênfase nos seguintes temas: Rousseau, Participação Política, Democracia, Contratualismo, ação coletiva, ação cidadã e Natureza. E-mail: telmir@gmail.com

consistiria essa prática? Qual a diferença entre modulação e manipulação midiática? Como os algoritmos participam de uma modulação e qual o motivo de seus usos?

Com as tecnologias nascidas no final do século XX e início do século XXI, a democracia - que é, por essência, liberdade, espaço de diálogo, opinião pública - passa a ter mais desafios pois, esses elementos essenciais a ela acabaram sendo abaladas por uma nova forma sutil e sofisticada de *Tecnologia da Informação e Comunicação*, as TICS, afetando assim as estruturas e o funcionamento do fazer democrático.

O presente trabalho traz para o debate os conceitos de *modulação deleuziana*, *modulação algorítmica* e *manipulação midiática*. Nesse sentido, de início, faremos uma breve exposição do contexto histórico desse desenvolvimento tecnológico – algo necessário, uma vez que as modificações que o novo capitalismo industrial e, posteriormente, digital projeta para se fundamentar, afetaram toda a esfera material, social, econômica e, logo, comunicativa, tendo profundos reflexos no fazer democrático posto que a associação desta com o liberalismo econômico vêm de longa data. Por fim, faremos uma discussão do que seria as tais modulações e manipulação e, ademais, qual seria o seu papel no novo mundo neoliberal que é basicamente o modo de ser da sociedade de controle.

2 SOCIEDADE DE CONTROLE

Como Marx e Engels alertaram no *Manifesto do Partido Comunista*, o capitalismo tem uma necessidade incessante em melhorar todos os instrumentos técnicos do modo de produção, revolucionando, assim, as relações de produção para poder se estabelecer em toda parte e, assim, explorar novos mercados. Quando os filósofos alertaram sobre as revoluções da burguesia, imaginavam que estavam vivendo o nascedouro de uma nova forma de dominação. O capitalismo estava se desenvolvendo, se expandindo, chegando ao seu limite e do limite nascendo novamente.

Os séculos XVIII, XIX e, um pouco do século XX, foram os séculos das sociedades disciplinares, os séculos da consolidação de instituições que são o efeito de uma virada no modo de produção da antiga sociedade na qual o poder soberano existia. Com essa disciplina e mudança na forma de produção, o poder não era mais o poder da morte - característica da era

feudal - mas sim um poder que se instaurava e se mantinha pela ordem, que se serve, primeiramente, do corpo como um objeto de produção necessário como força de trabalho.

[...] que o capitalismo, desenvolvendo-se em fins do século XVIII e início do século XIX, socializou um primeiro objeto que foi o corpo enquanto força de produção, força de trabalho. O controle da sociedade sobre os indivíduos não se opera simplesmente pela consciência ou pela ideologia, mas começa pelo corpo, com o corpo. [...] (FOUCAULT, 2014, p. 144).

Esse poder disciplina os corpos no espaço e cuida deles pois, a administração dos corpos dentro do circuito fechado: famílias, escolas, presídios, hospitais, indústrias é um recurso valioso para a produção e para a organização das cidades, que se tornaram não só espaços de habitação e de mercado, mas também espaços de intenso trabalho para manter a nova vida existente sob o signo do novo capitalismo. No caso, as instituições inventaram a ideia de indivíduo para disciplinar.

Para tornar os corpos dóceis e aptos para o trabalho, faz-se necessária a formação de uma sociedade disciplinar. Pressupõe-se que quanto mais tecnologia eram desenvolvidas para disciplinar os corpos para o trabalho, maior seria o aproveitamento do tempo dispensado para a produção. Essa equação lógica proporcionaria, por fim, o alcance do lucro. [...] (CARVALHO, 2017, p. 101).

As terras e as máquinas industriais eram nesse período recursos essenciais, a luta era por manter e controlar esses recursos e espaços, porém, por necessidade, a reviravolta dos modos de produção exigia um novo capital, de modo nenhum excluindo o outro, mas sim conservando e indo além das terras e máquinas.

A sociedade disciplinar que Foucault pensou nos anos 70 já não representava a sociedade da nossa época, as ideias como olhos do tempo seriam repensadas, pois um novo mundo transformado pelas novas tecnologias do capital estava surgindo. O capitalismo se apropriou das tecnologias da informação e da comunicação que surgiram no final do século XX e início do século XXI, revolucionando assim toda a sociedade pois, sendo essa técnica parte da lógica do capital, lentamente uma nova força foi sendo instalada e gerando assim uma crise nos meios de confinamentos - no circuito fechado que é a sociedade disciplinar.

O liberalismo passou a ser neoliberalismo. O mundo disciplinar foi sendo engolido por uma sociedade de controle que não mais oprime ou disciplina a liberdade, mas sim, explora a

liberdade ao fazer dos indivíduos projetos livres para "viver o que desejarem", principalmente, uma vida de sucesso. O capitalismo de controle foi superado por uma nova revolução burguesa, constituindo no mundo o neoliberalismo que explora não somente o corpo, mas também a mente dos homens e das mulheres. Uma vez que se tem, cada vez mais firmemente estabelecido, uma imagem completa do sujeito a ser explorado, fica cada vez mais difícil e inseparável, existir no mundo e não sofrer os controles dos signos do novo capital.

A sociedade de controle tem como uma das suas características o monitoramento em 360 graus. Não é mais um olhar de alguém lá fora, alguém que pode estreitar o olhar para dentro da sua casa, através do portão, da janela ou da porta. As empresas chamadas de **Big data**, que recolhem, classificam e mineram nossos dados, tem a possibilidade de serem o *grande irmão* vigilante diante dos nossos dados digitais.

[...] a liberdade e a comunicação ilimitadas se transformaram em monitoramento e controle total. Cada vez mais as mídias sociais se assemelham a pan-ópticos digitais que observam e exploram impiedosamente o social. Mal nos livramos do pan-óptico disciplinar e já encontramos um novo e ainda mais eficiente. (HAN, 2018, p. 19).

A sociedade de controle é a sociedade da tecnologia da informação, dos desenvolvimentos da inteligências artificial, do *machine learning* e, por extensão, do *deep learning*. O resultado é uma sociedade conectada em redes sociais com o número de usuários superior a qualquer país no mundo - o Facebook, por exemplo, até 2019 tinha 2,27 bilhões de usuários, número maior do que a população da china, que é 1,4 bilhão de habitantes. O Facebook, se fosse um país, seria o maior do mundo. Uma empresa com esse poder disponível para o mercado consiste em um verdadeiro paraíso artificial ou, por outro lado, em um país metafísico ideal para o mercado.

A sociedade de controle é a sociedade neoliberal que busca eliminar fronteiras, universalizar uma língua, uma cultura de consumo para que esse planeta se torne um grande e único país capitalista. Essa sociedade que cada vez mais se solidifica, desmancha no ar certos aspectos dos indivíduos, se materializando em uma sociedade que caminha para uma ditadura do capital, em que a política se torna serva e apenas mais uma das técnicas de um poder inteligente, o poder da sociedade de controle.

Deleuze no texto *Post-scriptum: sobre as sociedades de controle* diz que é possível atribuir, para cada época, certos tipos de máquinas, porque elas exteriorizam, em uma sociedade, as formas sociais capazes de criá-las com todas as suas abstrações, funções e utilidades para aquele meio. As máquinas da sociedade do controle são os computadores, os *smartphones*, etc., máquinas que sintetizam um poder curioso pois é sutil, silencioso, onnipresente em toda a sua constituição. As tecnologias são usadas cada vez mais como estradas multiplicadas para esse poder inteligente, pois as estradas não fecham pessoas em espaços, são caminhos livres que podemos percorrer livremente fazendo parte da paisagem, mas muito bem controlados pela própria estrada.

3 MODULAÇÃO DELEUZIANA

Disciplinar corpos não é controlar. Modular é basicamente controlar, um controle que muda continuamente. Na sociedade disciplinar, a disciplina era limitada, agia apenas nos corpos. Era um poder pela ordem. Mas em uma sociedade de controle que explora a liberdade, o controle tem como ação, modular os cérebros com enquadros mentais, para surgir desejos ou qualquer outra coisa possível. Porque age como um mecanismo de influência na esfera da comunicação. “[...] Os confinamentos são moldes, distintas moldagens, mas os controles são uma modulação, como uma moldagem auto-deformante que mudasse continuamente, a cada instante, ou como uma peneira cujas malhas mudassem de um ponto a outro. [...]” (DELEUZE, 2008, p. 221).

Para Deleuze, a modulação é uma técnica muito mais abrangente do que a manipulação de mídia propriamente dita e, segundo ele, a manipulação é apenas mais um dos itens que forma o conjunto da modulação. A manipulação midiática é apenas mais uma técnica conhecida de ludibriar as pessoas, ela é como que a ponta de um grande iceberg escondido pelas águas congeladas.

A modulação deleuziana é profunda e abrangente. É dividida em 4 conjuntos. Primeiramente: o jornalismo informativo, meio de comunicação cuja a atividade é comunicar as informações mais relevantes. É o jornalismo tradicional que nem sempre vai recorrer às manipulações para informar, mas faz parte da disputa pela atenção nessa economia da atenção

e também da *agenda setting* - termo que se refere a prática dos canais de comunicação de impor temas de discussão na sociedade, uma tentativa de regular as discussões sociais e lucrar com a atenção.

O segundo o item do conjunto de modulação é a propaganda, o marketing, cujo objetivo explícito é criar desejos e os mundos dos produtos para vendê-los. Esse item é importante para a sociedade de controle, justamente por ser uma sociedade neoliberal que transforma os indivíduos em consumidores absolutos. Nesse sentido:

[...] O marketing é agora o instrumento de controle social, e forma a raça impudente de nossos senhores. O controle é de curto prazo e de rotação rápida, mas também contínuo e ilimitado, ao passo que a disciplina era de longa duração, infinita e descontínua. [...] (DELEUZE, 2008, p. 224).

O terceiro item do conjunto o que constitui a modulação é a manipulação midiática. Estratégia bastante utilizada tanto nos canais tradicionais de comunicação, quanto nos novos canais digitais de comunicação. Basicamente, ocorre quando a mídia usa todos os seus recursos estratégicos disponíveis para atingir, através de quadros mentais e quadros emocionais, uma modulação dos consumidores desses meios de comunicações. Um desses exemplos de manipulação midiática, foi a edição manipulada com somente os melhores momentos do Collor no debate presidencial de 1989. Os editores manipularam manualmente o debate passando a ideia de que o Collor tinha sido melhor do que o outro candidato, no caso, o Lula.

O quarto item do conjunto que constitui a modulação deleuziana já é algo mais recente, mais profundo, mas que não exclui as outras táticas anteriores. Essa técnica já é uma técnica que tem como berço as recentes tecnologias da sociedade de controle. Esse a tática de modulação algorítmica.

[...] Pode sim ter o objetivo de influenciar comportamentos como a manipulação de mídia, mas funciona de forma completamente diversa. Lazzarato diz que o marketing via internet toca indivíduos em sua singularidade e os reduz a mostras nos bancos de dados, diferenciando os consumidores em nichos específicos de forma muito mais eficiente do que se faz comer as pesquisas de mercado. (CASSINO, 2018, p. 25).

Com essa nova realidade pertencendo a lógica capitalista, a modulação ganhou muito mais eficiência para realizar o seu objetivo que é cristalizar nas consciências individuais, ideias, vontades, desejos, subjetividades. Ainda mais que ela prende muito mais a atenção dos consumidores, por ser algo feito com os rastros digitais dos próprios consumidores. A sociedade do controle é também uma sociedade em que os indivíduos cada vez mais se tornam transparentes nos espaços digitais. Nós é que somos os principais produtos nessas plataformas, por isso elas são grátis, para atrair muito mais pessoas. Ser usuários dessas redes sociais é ser *dadificado*, reduzido a dados, a informações para futuras modulações.

A inteligência artificial, operada por softwares, é a "alma" dos robôs e dos dispositivos autômatos. grandes e diversificadas bases de dados são os insumos que os algoritmos de inteligência artificial precisam para trabalhar. Quanto mais informações disponíveis às máquinas, mas condições elas terão de apresentar o melhor desempenho analítico e preditivo aos seus utilizadores. [...] (CASSINO, 2018, pp. 25-26).

Os indivíduos tornaram-se algo divisível, um grande número de pessoas passou a ser considerada a partir de meros dados, bem quantificados e organizados em tipos de consumidores por essas empresas de *Big data*. Nessas empresas os dados são armazenados, anexados, garimpados e tratados para grandes bases de dados geradas todo dia pela sociedade na rede. Uma empresa que de *Big data* como a *Best Buy*, já montou um suporte de dados - partindo de 75 milhões de residências - de 15 terabytes no total. Sendo uma empresa de varejo, como a *Amazon*, ela pode acessar uma quantidade incrível de consumidores no território americano e, por meio disso, influenciá-los diretamente.

Essa situação é irreversível, já que o mercado, a lógica do capital, já se constituiu no mundo dessa forma. O caminho agora só tende a se expandir e se multiplicar de formas diversas. Já é um fato a necessidade, dentro dessa constituição, de que a modulação não mais consegue ser tão eficiente sendo mediada apenas pela mídia e suas táticas de manipulação. A modulação necessita, nesse nosso tempo, da mediação de algoritmos que geram uma brilhante tática de sugestões, até mesmo de indução, nos consumidores alvos, alterando seu comportamento para fins de consumo baseados nos seus próprios rastros digitais de experiências anteriores. Assim, as consciências são ocupadas por esse brilhante meio, de um poder inteligente, que cada vez mais aprende sozinho com as suas próprias experiências e,

cada vez mais, aprende mais profundamente como entender o funcionamento dos dados gerados pelos seres humanos, passando a conduzi-los não somente pelo paraíso do consumo, mas também dos valores e das ações requeridas para manter, perpetuar e retroalimentar o mercado e todo o modus de ser, de viver, de se comportar, segundo os interesses daqueles que constroem os algoritmos.

4 CONCLUSÃO

Por meio da modulação algorítmica, que tem como alma, toda uma inteligência artificial que trabalha garimpando dados dos indivíduos, *dadificando-os*, trabalha-se, a partir disso, modulando de longe toda uma realidade na rede que é constituída pelos indivíduos por meio de smartphones, notebooks etc. O marketing digital usa toda essa nova tecnologia para, além de ter um feedback, vender os mais variados produtos, pois um produto com intuito de ser vendido, tem que ter um mundo de desejo a ser suprido ou criado, constituindo-se como necessidade para seduzir o possível comprador.

Na web, a grande maioria das publicidades das miríades de produtos, já são adaptadas e moldadas para consumidores específicos. Sendo uma estratégia eficiente mandar a publicidade de produtos que aquele consumidor já tem um hábito, uma história de consumo. O consumidor achando-se livre na situação, acaba não percebendo que todas as suas escolhas no âmbito digital, são escolhas pré-definidas dentro de uma liberdade que, no caso, é uma redoma de vidro feita pelas empresas parceiras de outras empresas de *Big data*.

Essa modulação algorítmica também pode ser usada em campanhas políticas, e foram até usadas nas últimas eleições para radicalizar, aos poucos, as pessoas mais propícias à determinados valores e posturas políticas. Na sociedade de controle, consumidores e eleitores acabam sendo, tanto para empresas quanto para políticos, produtos. E no âmbito do povo, não há um *nós* na política, não há uma união pela democracia em busca de transformação. Há consumidores indignados, pois um dos objetivos de uma sociedade neoliberal é transformar os indivíduos em consumidores absolutos.

Vivemos no reino das necessidades. E nele a tecnologia, as máquinas, também habitam. A tecnologia faz parte tanto das forças produtivas, quanto das relações de produção e não só disso: a tecnologia também faz parte do nosso íntimo, se tornou presente nas nossas

relações comuns com os outros. A tecnologia e a sua necessidade transcendem o espaço do trabalho, elas invadem a vida como um todo. Ela faz parte de toda a nossa constituição no mundo. Não haverá uma guerra contra as máquinas, porque a humanidade já perdeu antes de começar, perdeu no momento em que a tecnologia passou a habitar as nossas dimensões humanas. Ela se tornou necessária, porque criamos um mundo com necessidade de tecnologia. Porque nos tornamos seres carentes de tecnologia.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Guilherme Paiva. *Discurso e poder em Foucault*. Curitiba: Appris, 2017.

CASSINO, João Francisco. *Modulação Deleuziana*, modulação algorítmica e manipulação midiática.

DELEUZE, G. *Conversações*. 2 ed. São Paulo: Editora 34, 2008.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. 28ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

HAN, Byung-Chul. *Psicopolítica: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder*. Belo Horizonte: ÂYINÉ, 2018.

LAZZARATO, Maurizio. *As revoluções do capitalismo*. Civilização Brasileira, 2006.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *Manifesto do Partido Comunista*. São Paulo: Boitempo editorial, 2005.

SOUZA, Joyce, AVELINO, Rodolfo, SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. (Org.). *A Sociedade de Controle. Manipulação e modulação nas redes digitais*. 1ed. São Paulo: editora hedra. 2018.